

Pactu

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

ANO III - Nº 35 - Novembro/99

fetec **CUT** Brasil
CNB - Sindicato Nacional



O BNDES tem R\$ 9 bilhões parados. Enquanto isso, só em 98, 23 mil empresas faliram...

Páginas 4 e 5

Bancos Públicos



■ *A campanha se intensifica nos bancos públicos. No dia 18/11 houve paralisação nas matrizes do BB e da Caixa em Brasília. Na Caixa, por ordem da direção, houve um grande aparato policial. A Caixa usa todas as armas para manter reajuste zero.* **Páginas 2 e 3**



*É o começo
Trabalhadores da Venezuela elegeram as propostas de Hugo Chávez, que vão contra o neoliberalismo e a corrupção.*

Página 6

2

Pressão faz sair acordo no Banestado

Valeu a mobilização da categoria. Depois dos bancos privados, o Banestado apresentou proposta para fechamento do acordo coletivo 99/2000. A negociação aconteceu no dia 11/11 com a Comissão dos Empregados e a direção do Banco. A proposta da empresa seguiu o acordo da Fenaban, ou seja, reajuste de 5,5% sobre salários e demais verbas; auxílio-refeição de R\$ 8,56; auxílio-alimentação de R\$ 135,00 e PLR considerando apenas o resultado do segundo semestre, nas seguintes condições: 40% mais R\$ 200,00, para pagamento a ser feito na primeira folha de pagamento após a divulgação do balanço.

Já as cláusulas sociais e sindicais serão discutidas a partir de fevereiro de 2000.

A luta agora é m



Greve em Brasília - Cerca de três mil funcionários da CEF e BB cruzaram os braços no dia 18/11, em Brasília. O diretor de negociações sindicais da Caixa, Paulo Pataya (na foto, o primeiro à esquerda), tentou a abertura do prédio da superintendência de Brasília, mas foi impedido pelos manifestantes.

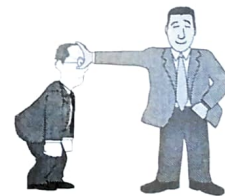
Cinco anos sem reajuste

Cinco anos sem reajuste de salários, extrapolação da jornada de trabalho e ameaça de retirada de direitos históricos. Essa é a realidade do funcionalismo do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Na atual campanha salarial, a postura antidemocrática da direção dessas empresas não é diferente dos anos anteriores: dificulta as negociações e deixa claro a intenção de manter o arrocho salarial e

retirada de direitos. O funcionalismo do BB já perdeu 35,30% desde 94. Para a Comissão dos Empregados, o lucro recorde da empresa de R\$ 1,3 bilhão em 99 justifica o atendimento às reivindicações dos funcionários e o argumento que a direção do BB vinha usando, de que a empresa não tinha condições de reajustar os salários, não vale mais. Já na Caixa, as perdas atingem 38,64%. A indignação é grande em todo

o país. Além dos salários congelados, os trabalhadores do BB e da Caixa enfrentam um grave problema de extrapolação da jornada de trabalho. Esse problema se agravou ainda mais nos últimos anos, com as demissões ocorridas nos dois bancos. Só na Caixa são mais de um milhão de horas extras sem pagamento. O excesso de trabalho na empresa pode ser medido pelo grande número de funcionários com stress e LER.

Contec e TST: um risco para a categoria



Historicamente, a Justiça do Trabalho não tem sido a melhor solução para os conflitos envolvendo patrões e empregados.

Em 1996, no julgamento do dissídio ajuizado pela Contec, os funcionários do BB perderam o PCS. Esse ano, a Contec ajuizou dissídio novamente. A primeira audiência da CEF foi no dia 9/11, e do BB dia 16 e 24/11, todas sem resultado. A história tem mostrado que a Contec pode fechar acordo a qualquer momento, sem consultar a categoria. As comissões dos empregados da Caixa e do BB insistem na necessidade de manter o caminho da negociação direta, para que a campanha não seja transformada em algo burocrático, decidido nos gabinetes e com perdas irreparáveis aos trabalhadores. E reafirmam que a mobilização da categoria é a única forma de pressionar a direção dessas empresas por um acordo justo.

EXPEDIENTE

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTU

Conselho Editorial

Paranavai - Neil E. Júnior (fone 0xx44 423-3402/e-mail: seebpvai@fomet.com.br),
 Campo Mourão - Nivaldo Simoni (fone 0xx44 823-3492/e-mail: seebcmcau@start.com.br),
 Toledo - Valtair C. Apolinário (fone 0xx45 252-1851/e-mail: sbr@toledonet.com.br),
 Umuarama/Assis Chateaubriand - Wilson de Souza (fone 0xx44 622-1979/e-mail: seebumu@fenixnet.com.br)
 Guarapuava - Elói Myska (fone 0xx42 723-1371/e-mail: seebgpva@almux.psi.br).

Jornalista: Joel Guedes

Impressão: Gráfica São Paulo (44) 622-4787

Tragem: 3.200 exemplares

a Caixa e no BB



Já no BB (foto acima) os delegados do Paraná, entre eles os do PACTU, participam da paralisação no prédio do Banco do Brasil em Brasília. O PACTU enviou 20 delegados para esta atividade.

Coragem do funcionalismo garante vitória de Marisa

Os funcionários do Banestado não se intimidaram e a maioria garantiu a vitória de Marisa como representante da categoria no Conselho de Administração do Banco. Marisa venceu com ampla vantagem, obtendo 47,73% dos votos. O segundo colocado, que teve apoio de alguns gerentes (o que dá para supor que era o candidato do banco), ficou com 37,38%.

Os Sindicatos do PACTU agradecem aos empregados do Banestado da base, pela votação maciça em Marisa. A nova conselheira ratifica o



Marisa, vitória tranquila
compromisso de manter
transparência nessa nova
função e garantir uma
efetiva representação do
funcionalismo.

Você Sabia...

- ✓ Que o lucro líquido do BB até setembro de 99 foi de R\$ 1,3 bilhão e o funcionalismo está há quatro anos sem reajuste de salários...?
 - ✓ Que a direção da Caixa Econômica Federal vem descumprindo sistematicamente a jornada de seis horas?
 - ✓ Que nos últimos cinco anos o funcionalismo do BB perdeu 35,30% (ICV/Dieese). Já os trabalhadores dos bancos privados conseguiram repor a inflação desse período?
 - ✓ Que na Caixa já são mais de um milhão de horas extras sem pagamento...?
 - ✓ Que nesta campanha salarial a postura da direção da Caixa é a mesma de sempre: intransigência e desrespeito aos funcionários?
 - ✓ Que a alta direção do BB vem impondo ao funcionalismo jornadas de trabalho abusivas, sem pagar um tostão de hora extra...?
 - ✓ Que as perdas salariais dos funcionários da Caixa, nos últimos quatro anos, já somam 38,64%?
 - ✓ Que o BB pretende acabar com direitos conquistados pelo funcionalismo como a licença-prêmio e o anuênio...?
 - ✓ Que até agora a única proposta da direção do banco é manter o reajuste zero e a retirada de direitos?
 - ✓ Você sabia também que o Banco do Brasil quer acabar com os delegados sindicais, representantes dos funcionários nos locais de trabalho?
 - ✓ Que na Caixa Econômica são cada vez mais precárias as políticas de saúde e as condições de trabalho para o funcionalismo...?
- ✓ **Você sabia também que a única forma de quebrar a intransigência das direções do BB e da Caixa é a mobilização da categoria? Se você já sabia, então apóie e participe das atividades do seu sindicato. Só com a união e a mobilização de todos será possível colocar fim ao arrocho salarial e a exploração dos bancários da Caixa e do BB!!!**

FHC sangra o BNDES e s...

Você já viu ou ouviu falar de alguma micro ou pequena empresa que recebeu dinheiro do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) para escapar da falência? Se ouviu, é um fato muito raro. Mas com certeza você ficou sabendo que, no governo FHC, o BNDES teve participação decisiva no processo de privatização e que o governo usou dinheiro dessa instituição para ajudar os compradores das empresas públicas. Há vários exemplos a serem citados sobre o uso do banco no desmonte do patrimônio público. FHC simplesmente escancarou os cofres do BNDES às multinacionais, para que comprassem estatais. Isso ao mesmo tempo que o banco continuava proibido de conceder

empréstimo às próprias estatais brasileiras. Esse "arrombamento" do BNDES financiou, por exemplo, a compra de estatais como a Cemig, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), as empresas do Sistema Telebras, rodovias e muitas outras, sempre com imensos prejuízos aos interesses do país. Basta lembrar o episódio do grampo telefônico no BNDES, que revelou a mutreta envolvendo a diretoria da instituição e o próprio presidente FHC, em favor de um dos grupos privados que participaram do leilão da Telebrás. Os principais acusados foram absolvidos e a sangria do BNDES continua. Está mais do que provado que o BNDES, no governo FHC, só serviu aos interesses neoliberais. Isto é, empresta dinheiro a grandes

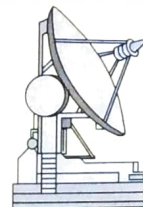
grupos internacionais e deixa de lado sua função principal, de fomentar o desenvolvimento nacional através de projetos de infraestrutura e política industrial. Enquanto isso, pelo Brasil afora, milhares de micros e pequenas empresas não receberam o mesmo tratamento, indo à falência (dados mostram que só em 98 foram fechadas 23 mil micros e pequenas empresas) por absoluta falta de investimentos. E o desemprego é recorde. Isso comprova que no governo FHC há uma nítida inversão de valores, quando o assunto é investimento e desenvolvimento: empresa pública é vendida a preço de banana; bancos falidos e multinacionais têm ajuda garantida e o FMI faz o que quer.

Sucateamento e exploração

Os bancos públicos, que foram criados para financiar o desenvolvimento através de apoio à empresa nacional e à agricultura, têm cada vez menos condições de cumprir sua função. O BNDES não é o único. Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e bancos estaduais não apenas enfrentam uma administração precária, como também sofrem uma intensa campanha de desmoralização por parte do próprio governo, numa nítida intenção de entregá-los à iniciativa privada.

A lógica de FHC/FMI tem sido o sucateamento desses bancos e a exploração dos seus funcionários. Essa política não leva em conta a importância que essas instituições representam para o Brasil, mas é bem clara no seu objetivo: privatizar o que resta.

Braço direito nas pri...



Você sabia que o BNDES passou a emprestar dinheiro aos grandes grupos compradores de siderúrgicas, empresas de telefônicas, tudo com juros baixos e...

Aos grandes tudo, ad...

Com o decreto presidencial, de 24 de maio de 1998, o BNDES passou a emprestar dinheiro aos grandes grupos compradores de siderúrgicas, empresas de telefônicas, tudo com juros baixos e... Enquanto isso, milhares de micros e pequenas empresas foram à falência.

Governo desmoralizou...



No governo FHC, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico sofreu desmoralização de sua história, com prejuízos, falsificação de balanços e vergonhosos casos, como a compra de Paulo e outros casos que comprometem a instituição...

...E desestruturou a C...

A Caixa Econômica Federal também foi utilizada para desmoralizar os bancos privados. Vergonhosamente, a Caixa sofreu bilhões de prejuízos que, na prática, seriam desviados para a imobiliária do Banco Econômico, de R\$ 1,7 bilhão. Depois, recebeu parte dos 22 bilhões que FHC levou à falência.

É preciso reagir!!!



FHC está nas mãos do FMI. E o FMI está nas mãos da iniciativa privada nacional. Ou seja, os bancos públicos estão sendo desmoralizados. Se a situação da agricultura e da indústria é precária, por falta de ajuda do sistema financeiro...

É para evitar o agravamento da situação que os partidos de oposição defendem a realização de eleições antecipadas. É necessário também um governo sério...

cateia os bancos públicos

ações

transformou no “banco das privatizações”
ado por FHC, ordenando a concessão de
paradas, a grupos estrangeiros?

pequenos nada...

7, o BNDES passou
micos. Financiou os
a elétrica, rodovias,
os a perder de vista.
empresas nacionais
cia em todo o país...



B...

Brasil sofreu a maior campanha de
ria. A equipe econômica de FHC fabricou
do BB e ainda usou o banco em transações
de títulos podres da prefeitura de São
peram a estrutura dessa importante

por FHC para aumentar o lucro de
brigada a “engolir” bilhões e
aqueiros. Como a carteira
mesmo banco que, pouco
para salvar banqueiros da



ge a privatização do que resta do patrimônio
micos e algumas empresas de energia elétrica.
demais setores econômicos nacionais hoje já é
nceiro e do governo, imagine o que ocorrerá
após a privatização dos bancos públicos!
já insuportável, que o movimento sindical e
enção dos bancos públicos, como agentes de
ego no campo e na cidade. Mas, para isso, é
m o rabo preso com o FMI, com banqueiros e
toda espécie de especuladores.



Apesar de ter uma participação fundamental no financiamento da agricultura brasileira, o BB (como os demais bancos públicos) corre o risco de ser privatizado por FHC

Por que banco público?

Só para dar alguns exemplos, o Banco do Brasil é hoje o principal financiador da agricultura nacional. Somente na safra passada, foi responsável por 70% de todo o financiamento agrícola. Nos últimos quatro anos, o BB financiou 280 mil produtores com R\$ 2,3 bilhões do Proger Rural, gerando 77 mil empregos.

Para especialistas no assunto, poderia ser quatro vezes maior, se priorizasse o dinheiro para o Proger e não deixasse parado, como estão os R\$ 9 bilhões lá no BNDES, segundo o seu presidente, por falta de projetos. Já a Caixa Econômica Federal efetua mais de 21 milhões de pagamentos de aposentadorias e pensões, além de ser a principal instituição na área de fomento (habitação, saneamento e infraestrutura). É, ainda, o único banco que atende os

trabalhadores com o pagamento de FGTS e seguro-desemprego. O próprio governo reconhece publicamente que os bancos privados se recusam a atender determinadas áreas e nega empréstimos a micro, pequenas e médias empresas. Quando liberam o dinheiro, o valor é irrisório, os juros são abusivos e isso, na maioria das vezes, inviabiliza o investimento e leva a empresa à falência. Isso reforça a necessidade de o país dispor de bancos oficiais, melhores, mais estruturados e que assumam funções necessárias ao alcance de metas ou superação de problemas do país e da sociedade.

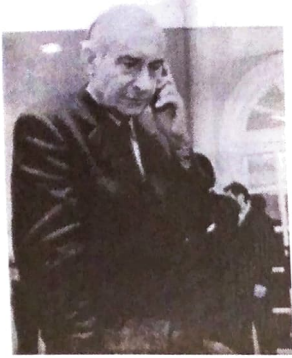
Por isso, o movimento sindical e os partidos de oposição entendem que o banco público deve ser voltado para investimento nos setores produtivos,

gerando emprego e renda. Mas o banco público, para ser uma empresa realmente pública, deve ter uma gestão que represente esse modelo, ou seja, um acompanhamento de seu desempenho pela sociedade, e com participação de setores econômicos, sociais e políticos em seu Conselho de Administração. Assim, os pequenos e médios agricultores, pequenos e médios empresários e industriais, comerciantes e trabalhadores saberão onde e como o dinheiro é aplicado.

Entendem ainda que somente com um novo modelo de gestão é possível melhorar a atuação dos bancos públicos.

No caso do BNDES, recolocar os financiamentos sob os interesses do país – e não do presidente e das multinacionais – e servir efetivamente ao desenvolvimento nacional.

A opção contra o neoliberalismo



De la Rúa: o povo argentino elege a esquerda para governar, como saída ao neoliberalismo

A ideologia neoliberal é, atualmente, a principal controladora das relações comerciais e econômicas que se estabelecem entre os países que participam da globalização e da própria economia de mercado.

Com princípios básicos que restringem ao máximo a influência do Estado na economia, esse modelo econômico prega a total liberdade de comércio e a máxima desregulação das economias, principalmente as dos

países subdesenvolvidos, aumentando a desigualdade social.

Na América Latina, vemos sobretudo políticas econômicas que visam aumentar as relações comerciais com os EUA e com a Europa. Sempre com grande favorecimento a esses países, como a venda de estatais estratégicas e lucrativas e isenção de taxas e impostos para venda de produtos deles nos

No Brasil, FHC já é o presidente mais impopular de toda a história

países subdesenvolvidos, criando empregos na Europa e no EUA e aumentando o desemprego nos países da América do Sul. Estudos recentes mostram que no Brasil foram destruídos 3 milhões de empregos nos anos 90. Desses, 1 milhão e 800 foram no governo FHC.

Vale lembrar que os trabalhadores de países da Europa como França, Inglaterra, Alemanha, Portugal e outros, nas últimas eleições, têm eleito governantes que têm como metas barrar o neoliberalismo. Na América Latina não é diferente. Em alguns países a população já optou por eleger presidentes com propostas de governo popular.

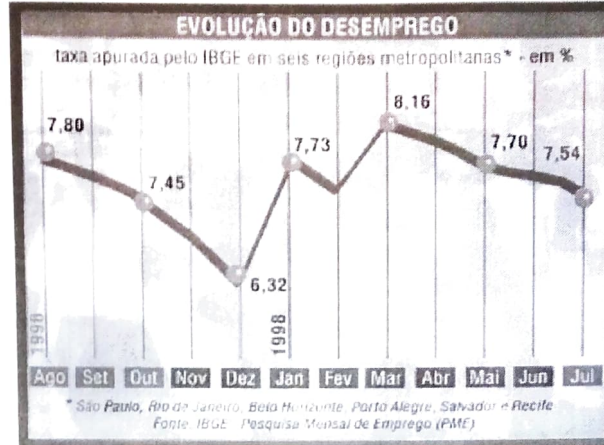
A Argentina elegeu Fernando de la Rúa, da União Cívica Radical. Na Venezuela, Hugo Chávez chegou à Presidência, numa aliança com partidos da linha trabalhista. No Chile, o mais forte candidato é o esquerdista Ricardo Lagos. Já no Uruguai, o progressista Tabaré Vázquez tem grandes chances de ganhar o segundo turno das eleições. E no México criou-se uma frente de oito partidos de esquerda para vencer o candidato governista, após 70 anos de domínio do PRI.

Já no Brasil, uma manobra no Congresso garantiu a reeleição de FHC, mas os efeitos devastadores de sua política neoliberal e a derrocada do Real já o colocam como o presidente mais impopular da história.

Nos últimos tempos, importantes segmentos se manifestaram publicamente contra o governo e a política ditada pelo FMI. A greve dos caminhoneiros, a marcha dos sem-terra, dos professores, a manifestação dos agricultores, a marcha dos 100 mil sobre Brasília e a paralisação nacional do último dia 10 de novembro são, sem dúvida, o início de uma virada histórica rumo a um novo Brasil.

Concentração de renda e desemprego

A marca de FHC/FMI



Imagine um país que, a um só tempo e de forma paradoxal, é o décimo primeiro PIB e a segunda pior distribuição de renda do mundo. Um país que tem a quinta

país que ocupa a posição quase solitária no mundo de virar as costas para a reforma agrária. Um país em que o desemprego é

O Brasil de FHC é um país injusto...

cada vez maior e que vem, desde 1994, adotando um modelo de

população do planeta e onde, nos grandes centros urbanos, seus cidadãos são proibidos de caminhar à noite por causa da violência; um

desenvolvimento submisso ao capital especulativo internacional, destruindo todo o seu sistema produtivo.

Oposição tem proposta

Entre as várias propostas da oposição para diminuir a pobreza e melhorar a distribuição de renda é uma reforma tributária e fiscal séria, priorizando a fiscalização e o combate à sonegação.

Propõe também aumento da progressividade do imposto de renda. Ou seja, diminuir as alíquotas médias cobradas sobre as faixas baixa e média de rendimento e aumentar o número de alíquotas, com elevação considerável dos percentuais, nas faixas mais altas de renda.

Além disso, propõe a criação de renda mínima para quem não tem nada e distribuição de cestas básicas, atreladas a uma política eficiente na educação, saúde, agricultura, reforma agrária e geração de empregos, para gerar renda e desenvolvimento com justiça social.

Pois é, esse país é o Brasil e a raiz desse desastre social é a política econômica do governo FHC. Dados da ONU e do Banco Mundial colocam o Brasil no topo mundial de desigualdade social, com 63,4% da renda em mãos de 20% da população.

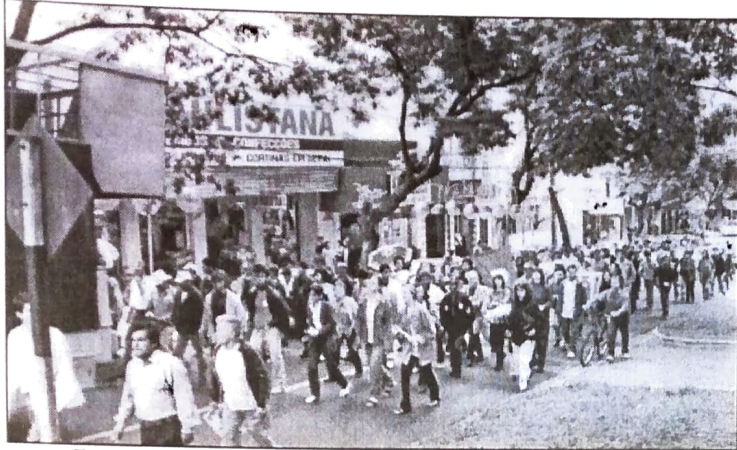
A indústria e a agricultura estão sendo sucateadas pela abertura desenfreada ao capital estrangeiro e abertura indiscriminada às importações. E o que ainda resta do patrimônio público começa a entrar na dança das privatizações.

A agricultura carece de política adequada, mas continua nas mãos do latifúndio: apenas 1% dos proprietários rurais controlam 44% das terras brasileiras.

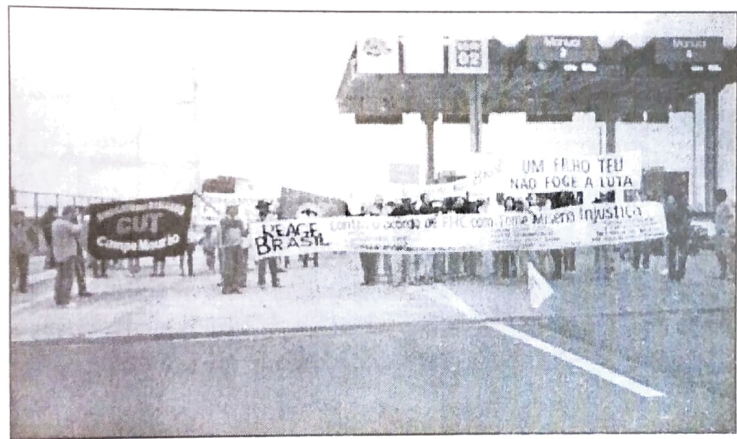


Valeu o esforço!!!

Na base do PACTU, milhares de trabalhadores foram às ruas no dia 10 de novembro



Em Umuarama, passeata e concentração em praça pública



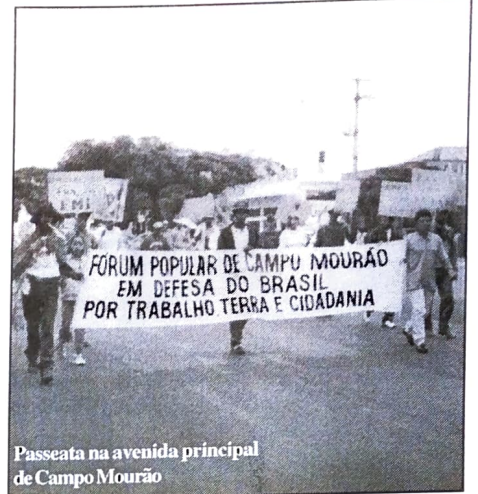
Concentração no pedágio C. Mourão-Maringá, com liberação do pedágio das 14h30 às 16h30 no dia 10 de novembro

Para a CUT, a paralisação nacional do dia 10/11, foi mais um grande ato de protesto contra a política neoliberal de FHC e a total submissão ao FMI.

Esse governo é responsável pelos mais altos índices de desemprego de toda a história, além da completa destruição do patrimônio público e da falta de investimentos sociais. Por isso, a manifestação defendeu a suspensão imediata do pagamento da dívida externa e interna, fim das privatizações e a execução urgente de políticas sociais, reforma agrária e retomada dos investimentos nos setores produtivos nacionais.

Na base do PACTU, os Sindicatos realizaram manifestações reunindo milhares de trabalhadores. Em Campo Mourão, houve paralisação da CEF, BB e do Banestado, com coleta de assinaturas em defesa dos bancos públicos e plebiscito para avaliação do governo FHC, no qual 92% dos que votaram responsabilizaram FHC pelo alto desemprego no Brasil.

Em seguida, foi realizada passeata pelo centro da cidade, com



Passeata na avenida principal de Campo Mourão

faixas e cartazes e pedindo o afastamento de FHC e mudanças urgentes na política econômica. À tarde foi liberado o pedágio na rodovia entre Campo Mourão e Maringá, das 14h30 às 16h30.

Já em Umuarama, centenas de trabalhadores se reuniram na Praça Santos Dumont e saíram em passeata pela avenida Paraná até a Praça Arthur Thomaz.

Além de trabalhadores de várias categorias e de integrantes do MST, participaram das manifestações representantes de diversas entidades e segmentos sociais do município.

Em Paranavaí a manifestação dos trabalhadores aconteceu no Centro Financeiro da cidade, seguido de passeata pelas principais ruas da cidade.

Veja como se doa um banco estadual

Conforme o PACTU vem denunciando há muito tempo, veja como é uma mamata comprar banco público no Brasil.

Os "compradores" pegam as instituições saneadas e ainda recebem benefícios tributários milionários.

O próprio Banco Central admite que o Itaú e o Bradesco, por exemplo, lucraram uma fortuna compra de bancos estaduais da Bahia e de Minas. Pelo BANEP (Bahia), por exemplo, o Bradesco deveria pagar R\$ 260 milhões. Mas três meses depois da privatização, o BANEP foi beneficiado com

uma verba de R\$ 239,3 milhões, referentes à reversão de provisão para pagamento de Imposto de Renda e de contribuição social. Isso significa que o banco deixará de pagar impostos nos próximos exercícios.

Assim, o BANEP custou ao Bradesco apenas R\$ 20,6 milhões. Já o Itaú obteve um benefício de R\$ 243,8 milhões na compra do Bemge (MG).

Ocorreu o mesmo com o Credireal e outros bancos estaduais privatizados. Confira na tabela ao lado as vatagens dos compradores:

BC JÁ PRIVATIZOU CINCO BANCOS ESTADUAIS

Bancos	Data do leilão	Comprador	Preço de venda	Histórico do leilão	Recursos injetados no banco antes da privatização	Créditos tributários no dia da privatização
Banerj (Rio de Janeiro)	Junho/97	Itaú	R\$ 311,1 milhões	Itaú, único a apresentar proposta, pagou ágio de 0,35% sobre o preço mínimo de R\$ 310 milhões	R\$ 6,968 bilhões	0
Credireal (Minas Gerais)	Agosto/97	BCN (ligado ao Bradesco)	R\$ 121,4 milhões	O banco foi vendido pelo preço mínimo	R\$ 346,336 milhões	R\$ 115,198 milhões
Bemge (Minas Gerais)	Setembro/98	Itaú	R\$ 583 milhões	Leilão com disputa acirrada entre Itaú, Bradesco e Bozano, Simonsen e ágio de 85,58% sobre o preço mínimo	R\$ 1,561 bilhão	R\$ 67,686 milhões
Bandepe (Pernambuco)	Novembro/98	ABN-Amro	R\$ 182,9 milhões	Único participante do leilão, o ABN-Amro não pagou ágio	R\$ 1,264 bilhão	R\$ 50 milhões
Baneb (Bahia)	Junho/99	Bradesco	R\$ 260 milhões	O Bradesco foi o único participante do leilão e pagou ágio de 3,18%	R\$ 924,432 milhões	0

Foi um sucesso o “Costelão” e o I Torneio Regional do PACTU



CAMPEÃO

Equipe do Bradesco de Campo Mourão venceu o torneio suíço



VICE-CAMPEÃO

Equipe do Banco do Brasil, de Campo Mourão, ficou em segundo



3º LUGAR

Guarapuava: 3º colocado no I Torneio Regional de Suíço do PACTU



1º NO TRUCO

Jorge e “Morto” (Bradesco/Paranavaí) dupla campeã no truco

O “Costelão” promovido no último dia 06/11 pelo SEEB Campo Mourão, se transformou numa grande e animada confraternização entre os trabalhadores do sistema financeiro da base do PACTU. O costelão, que já é uma tradição na cidade, superou todas as expectativas e, como sempre, recebeu muitos elogios de quem participou. Vale lembrar que, este ano, o número de participantes foi um dos maiores até agora, comprovando que a cada ano a promoção faz mais sucesso.

Além de saborear o “Costelão”, os bancários e dependentes tiveram a oportunidade de participar dos jogos de truco e futebol suíço. As partidas foram disputadas durante todo o dia.

No futebol suíço, os jogos iniciaram pela manhã e se estenderam até o final da tarde. A equipe do Bradesco de Campo Mourão sagrou-se campeã do torneio. Em

segundo ficou o Banco do Brasil de Campo Mourão, que também teve o artilheiro, Clovis Della, com cinco gols, e o goleiro menos vazado, Marcelio Szydlowsti. O time de Guarapuava ficou em terceiro lugar.

Já no truco, a dupla campeã foi formada por Jorge Kawasata e “Morto”, do Bradesco de Paranavaí. Em segundo ficou a dupla João Maria de Lara e Carlos Roberto Miquelante, do BB de Campo Mourão.

O SEEB Campo Mourão agradece a todos que participaram da festa, em especial aqueles que vieram de Cianorte, Umuarama, Guarapuava, Paranavaí, Umuarama, Londrina e Curitiba.

Vale ainda destacar a presença de Nedson Michelete (presidente do Diretório Estadual do PT) e do deputado estadual Angelo Vanhoni.